

LETRAMENTO DIGITAL INTERFACE COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Rhanalinny Karla Silva de Morais ¹
Iris Lorrane do Vale Paiva ²
Flávia Géssica do Vale Paiva ³
Emmily Daiane da Silva ⁴
Eunice Simões Lins (Orientadora) ⁵

RESUMO

A Sociedade atual tem passado por grandes transformações e, boa parte delas tem sido fortemente marcada pelo avanço das tecnologias. Essas mudanças têm causado grandes impactos tanto na vida social, como cultural, econômica e até mesmo educativa. Os recursos tecnológicos têm facilitado a vida da sociedade em geral trazendo agilidade, promovendo interação e rápido acesso à informação e a comunicação. Com relação à educação, as tecnologias podem contribuir significativamente, pois permitem a ampliação do conhecimento, em que alunos e professores podem ter acesso a inúmeros materiais educativos disponibilizados nas redes, acessíveis para qualquer tipo de pesquisa. Para isto a educação conta com o letramento digital o que objetiva incluir as novas tecnologias como metodologia de ensino e estudo tanto em sala de aula como fora dela. Com base na educação do campo o letramento digital busca incluir os camponeses na era da tecnologia visando promover o desenvolvimento local e a interação desta população com o que acontece no mundo da informação e comunicação virtual. Dentro dessa perspectiva, buscamos atentar para a importância do letramento digital na sociedade, voltando o olhar para as necessidades da população do campo, e de como essas tecnologias podem contribuir para a sua realidade. O estudo realizado caracteriza-se como pesquisa descritiva e bibliográfica, fundamentada a partir das considerações de diversos autores acerca do tema letramento digital buscando contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional principalmente com relação à educação do campo.

Palavras-chave: Letramento digital, novas tecnologias, educação do campo.

¹ Rhanalinny Karla Silva de Morais Graduada do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispaivinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As tecnologias têm se desenvolvido cada vez mais e, portanto, tem se tornado ainda mais útil para sociedade. É possível dizer que as tecnologias têm revolucionado o meio social, pois diante delas a sociedade tem adquirido novos hábitos comportamentais, novas maneiras de se comunicar, novos modos de se trabalhar e até mesmo adquirido novos métodos de aprendizagem.

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida. Para Dewey (1933) o processo educativo está diretamente ligado à sociedade e, portanto, não só precisa acompanhar o seu desenvolvimento como é parte integrante desse procedimento.

Tratar das novas tecnologias no ambiente escolar é buscar transformações e avanços mediante as necessidades sociais advindas por meio do surgimento das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). Diante disso, as escolas tendem se adequar e contribuir a essa nova forma de ver e organizar o ensino para que possam atender a essa demanda e assim garantir o acesso dos alunos ao mundo digital de maneira adequada e com responsabilidade.

Devido à urgência em preparar as pessoas para manusear e lidar com as TDIC é que surgiu os novos recursos de ensino o qual tomamos como foco no desenvolvimento desse trabalho, o letramento digital. Ele que tem contribuído para que as escolas possam direcionar os seus alunos diante dos impactos que as TDIC têm ocasionado.

A era digital tem atingido a população em geral, independentemente de cor, raça, cultura, gênero ou sexo, todos têm ou precisam ter acesso às TDIC. Foi pensando nisso que voltamos o nosso olhar para a população campesina. E, assim, pensamos de que modo o letramento digital poderá ser útil à educação do campo? É preciso que as novas tecnologias estejam presentes no campo não como forma de imposição, mas para que possam contribuir de forma significativa para o conhecimento e desenvolvimento local, bem como adequar a realidade do campo ao desenvolvimento social para que assim possam aprimorar ou até mesmo modernizar os fundamentos por eles já obtidos.

¹ Rhanalinny Karla Silva de Moraes Graduanda do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispavinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.

Um dos princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB) é a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, Lei 9394/96 Art. 3º II, 1996), portanto foi feita uma pesquisa descritiva e bibliográfica traçando como instrumento para a coleta de dados a leitura e o uso de fichamentos no qual tomaremos como base e orientação no decorrer do nosso trabalho os autores: Castells (1999), Lévy (1999), Silva (2001), dentre outros os quais tratam esta temática com riqueza de detalhes.

O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre a relevância do letramento digital como proposta para a educação do campo visando a compreensão do leitor quanto influências desta na vida dos camponeses. Por fim, teceram-se considerações finais, nas quais objetivadas pela inserção da população camponesa na nova era digital, se obteve ponderações conclusivas acerca das questões e reflexões realizadas diante do Letramento Digital Interface com a Educação do Campo.

SOCIEDADE, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO

A sociedade vive em constante desenvolvimento e grande parte dele passa antes pela escola, pois é por meio dela que as pessoas aprendem boa parte daquilo que colocam em prática. Pensando que a educação de qualidade é um direito de todos, buscamos reforçar o direito que os cidadãos do campo têm de obter uma educação de qualidade, sem que haja diferenças, se comparada à educação que é oferecida aos alunos da cidade (zona urbana).

O computador, o rádio, a televisão, o celular e tantos outros mecanismos eletrônicos têm se tornados essenciais no desenvolvimento da sociedade, pois através desses instrumentos é possível se comunicar, ter acesso a notícias, obter informações, expor opiniões, fazer compras, emitir documentos e realizar diversas atividades em um curto espaço de tempo.

Segundo Schaff (1990, p.49), “todas as esferas da vida pública estarão cobertas por processos informatizados e por algum tipo de inteligência”. A informática, por tanto, está por toda parte, e é ela que permite que o homem faça uso da sua inteligência para

¹ Rhanalinny Karla Silva de Moraes Graduanda do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispaivinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.

manusear e transferir suas operações intelectuais para as máquinas. Diante disso há uma grande influência da informatização nos seguimentos socioculturais, pois ela vem intervindo progressivamente no comportamento e posicionamento do homem em todas as esferas da vida pública.

A partir da inserção das TDIC na vida da população é que surge então um novo conceito de cultura: a cibercultura. Lévy (1999, p.157) diz que a cibercultura traz uma mutação da relação com o saber. Para o autor “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”. Criada através das estruturas do mundo virtual, ela diz respeito ao uso da rede de computadores e de outros mecanismos tecnológicos como o smartphone e o tablet, os quais promovem a comunicação virtual por meio de aplicativos e através das redes.

A Cibercultura tem ganhado espaço na educação devido às múltiplas linguagens e os diversos canais de comunicação e tem ajudado a quebrar barreiras diante do conhecimento, permitindo que este seja acessado mais facilmente e que professores e alunos se comuniquem e troquem conhecimentos de forma interativa nos ambientes virtuais, bem como tem feito com que o aluno seja um verdadeiro protagonista do conhecimento.

As redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (CASTELLS, 1999, p. 498).

É ela então que permite a conexão de diversas pessoas ao mesmo tempo criando inúmeras relações sociais e ampliando a comunicação e a circulação de informações nos espaços virtuais.

A internet, maior rede de conhecimento e comunicação, foi criada com o intuito de interligar computadores de laboratório e de instituições de pesquisa e para exibir documentos científicos de maneira simples e acesso fácil. Entretanto não se imaginava que esta rede ganharia o mundo e seria capaz de causar grandes mudanças para a humanidade.

O impacto da internet foi tão grande que hoje é possível se comunicar com pessoas e obter informações do mundo inteiro a qualquer instante, pois esta rede permite conectar

¹ Rhanalinny Karla Silva de Moraes Graduanda do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispavinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.

e realizar diversas atividades aonde quer que estejamos, basta acessar o ambiente virtual através dos endereços eletrônicos disponíveis na internet.

Que as tecnologias têm trazido inúmeros benefícios para a sociedade é fato, contudo é preciso que a população esteja preparada para saber lidar e bem atender às novas demandas da era digital as quais tem crescido gradativamente, o que requer da população técnicas que os ajude a acompanhar esse desenvolvimento. Surge então a necessidade de inserir o uso das tecnologias na educação, com o propósito não apenas de ensinar os cidadãos a manusear as ferramentas digitais, mas para preparar os cidadãos para assim saberem se posicionar diante das novas tecnologias tanto em termo de conhecimentos, como em termos de saber reconhecer o que é válido e o que não é diante do grande número de informações que surgem a cada segundo no ambiente virtual. É importante também relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com o mundo virtual, buscando sempre o desenvolvimento educativo e social.

Desse modo, pensamos no letramento digital para a educação do campo, como forma de incluir os camponeses na era digital, no intuito de que as novas tecnologias possam ser inseridas no campo como propostas de estudo.

Partimos do pressuposto de que a realidade do campo nunca foi tida como fácil, e, portanto, há certo atraso no seu desenvolvimento local e educacional, por isso existe a necessidade de melhores condições ou até mesmo a inserção das tecnologias educativas as quais atendam as demandas que os camponeses possuem de modo que possam aplicar estes conhecimentos para melhorias e avanços nos seus cultivos e demais necessidades.

O AVANÇO DA TECNOLOGIA E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO

A educação sentiu os impactos do avanço tecnológico em diversas áreas de seu desempenho. Além da inserção de instrumentos digitais no ambiente escolar, algumas palavras estrangeiras também foram inseridas ao vocabulário através da internet. Surgiram também novas formas de interação, novas práticas de leitura e escrita, novos tipos de letramentos e novas formas de linguagens, como também se tornou possível para qualquer pessoa obter respostas imediatas nas buscas por informações.

¹ Rhanalinny Karla Silva de Moraes Graduanda do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispaivinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.

O professor que antes era tido como detentor do conhecimento, passou a ser visto como um mediador do saber, pois direcionam os alunos a trilharem seus próprios caminhos de estudo fazendo com que ganhassem autonomia para buscarem conhecimentos através das mídias digitais e assim a sala de aula se transformou num ambiente mais dinâmico e participativo, onde não só o professor é capaz de transmitir aquilo que sabe, mas ambos, os professores e alunos trocam e constroem juntos seus próprios conhecimentos.

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem, contudo, submetê-la à tirania do efêmero (SILVA, 2001, p.37).

Estamos diante de tempos modernos, onde o cenário atual é de constantes transformações, e estas precisam acontecer também na sala de aula, pois os recursos tradicionais utilizados pelos educadores durante anos tem perdido o atrativo. Aquilo que antes instigava os alunos a almejar o conhecimento hoje já não os atrai tanto como antigamente e, portanto, é indispensável para educação a atualização constante do seu sistema e dos recursos pedagógicos para que assim sejam capazes de dar passos junto à contemporaneidade.

As tecnologias digitais diante do processo de ensino e aprendizagem dispõem de muitos recursos pedagógicos e a sua presença permanente no dia a dia do alunado faz com que as escolas percebam que o acesso a essa demanda de recursos não é apenas uma questão do saber, mas uma necessidade em atender aos problemas do mundo real, o que permite associar o interesse dos alunos nas TDIC com a realidade e o desenvolvimento social bem como as contribuições que proporcionam na melhoria das práticas pedagógicas.

Novos conceitos de ensinar e aprender bate à porta das escolas através dessa nova era digital, trata-se da informática na educação seja ela presencial ou à distância, inserindo atividades didáticas e interativas ao currículo escolar o que traz aos alunos possibilidades de mudanças comportamentais as quais lhes preparam para adaptarem-se ao uso das

¹ Rhanalinny Karla Silva de Moraes Graduanda do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispaivinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.

novas tecnologias e integrarem-se ao mundo virtual. Como diz Silva (2001), os alunos seriam convocados a saírem da passividade de receptores e a se engajarem na tessitura complexa de um conhecimento vivo.

A autonomia de sair em busca do seu próprio aprendizado amplia o campo do conhecimento para os alunos e faz deles pesquisadores autênticos, capazes de mesmo diante da sua trajetória educativa descobrir e criar ao longo do caminho conceitos e opiniões mediante os objetos de suas pesquisas.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p.246).

Uma das perspectivas da TDIC na educação é justamente a formação de pensamentos críticos e peculiares que saibam se posicionar em todos os setores da vida social. Contudo as escolas precisam identificar e assumir esse papel das tecnologias na formação dos alunos para que assim se qualifiquem e efetivem o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ambiente escolar.

Uma grande preocupação relacionada ao uso das TDICs na educação é o modo como esses mecanismos são aplicados, pois o intuito não é apenas oferecer meros conhecimentos técnicos, mas fazer com que o aluno aprenda a utilizar essas ferramentas para solucionar problemas da vida real.

Os processos educativos da TDIC nas escolas devem passar sim pelos conhecimentos técnicos, pois antes de tudo é de primordial importância que os alunos e professores possam aprender a manusear os aparelhos eletrônicos tais como o computador, tablet, smartphone, etc. para que assim façam o uso correto de suas ferramentas, e possam por meio delas realizar diversos trabalhos. Porém, a inserção dos alunos na sociedade que hoje é fortemente marcada pela tecnologia deve passar também por uma formação autêntica sobre o mundo de informações e os diversos tipos de letramentos que surgem gradativamente através dos avanços das mídias digitais. E é, portanto, papel da escola selecionar os conteúdos a serem aprendidos e definir os caminhos para a formação dos cidadãos, incluindo assim aos seus conteúdos a

¹ Rhanalinny Karla Silva de Moraes Graduanda do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispavinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.

informática, pois a mesma não é mais tida como uma escolha, mas como uma necessidade.

Infelizmente, muitas escolas não têm se preparado para lidar com os impactos que as tecnologias têm causado na sociedade e no meio escolar, e embora os alunos possuam acesso aos aparelhos eletrônicos, muitas delas não têm oferecido os suportes fundamentais para o uso dos mesmos, nem tão pouco têm utilizado estes equipamentos no processo educativo. É possível até encontrar escolas que barram a utilização desses instrumentos em sala de aula, esquecendo assim que estes recursos podem auxiliar o professor e os alunos para melhor desenvolver a busca por informações e conhecimentos, o qual não só dispõe de conteúdo, mas também permite agilizar o processo de ensino aprendizagem.

LETRAMENTO DIGITAL NO CAMPO

Todo processo educativo passa por algum tipo de letramento, independentemente da linguagem a ser desenvolvida, seja ela culta, coloquial, verbal ou não verbal, cultural ou até religiosa, o seu ponto de partida será sempre o letramento.

A realidade do campo não diferente da realidade da cidade, também é comum à presença da maioria desses letramentos no dia-a-dia da população, entretanto a partir do desenvolvimento e das necessidades sociais surgiu esta nova modalidade de ensino a qual chamamos de letramento digital. Embora este ainda não tenha ganhado seu espaço devido, a maior parte das escolas rurais tem sentido a necessidade de se trabalhar com base nessas novas tecnologias, pois a população campesina tem buscado se inserir de alguma forma nesta nova era digital e, portanto, as escolas precisam aderir a esse processo de letramento para que estes possam aprender a lidar e a fazer o uso correto dessas ferramentas.

Para o campo, as TDIC são tidas como ferramentas de importante utilização capazes de contribuir significativamente no desenvolvimento local e, portanto, o letramento digital é visto como o meio mais apropriado para que possam obter melhores condições de uso e acesso às novas mídias como forma de incluir os campesinos nesta nova era da

¹ Rhanalinny Karla Silva de Moraes Graduanda do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispavinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.

digitalização, informação e comunicação virtual, que tem como principal foco o desenvolvimento.

Devido à precariedade e o esquecimento por parte das autoridades vividos pela população campesina, está ainda é uma temática pouco abordada na educação do campo, pois embora estejamos no século XXI e estando diante de uma grande evolução humana e tecnológica, o campo ainda tem sofrido bastante por falta de recursos que venham atender a suas reais necessidades. A internet, por exemplo, é um mecanismo que tem alcançado o mundo inteiro, mas com relação à zona rural ainda é muito limitada.

Infelizmente, ainda existe muito preconceito voltado para as classes rurais, a qual é vista muitas vezes como uma população leiga e incapaz de se desenvolver, em razão disso é que muitas escolas ainda não atentaram para a precisão da inclusão do campo ao acesso e ao aprendizado das novas tecnologias.

Diferente do que se pensam, os campesinos são os que mais necessitam do uso dos recursos tecnológicos, pois a vivencia longe da cidade desconecta esse grupo de pessoas do restante do mundo, tornando assim mais restrita à informação e a comunicação que chegam até eles.

O acesso aos mecanismos digitais beneficiará a população campesina em vários setores da vida social inclusive permitindo que a população possa resolver diversos problemas sem ao menos precisar se deslocar para zona urbana, realizando e cumprindo seus deveres e obrigações com autonomia fazendo uso das TDIC.

O letramento digital para o campo é essa via de acesso para um mundo globalizado, que propiciará a inclusão, melhores condições de socialização, e até melhorias de trabalho e de vida, além de ser um grande salto para uma educação de qualidade.

Muito mais do que ensinar a manusear os aparelhos eletrônicos o letramento digital no campo tem objetivado atender as demandas digitais inerentes ao campo e proporcionar benefícios e avanços nos cultivos e demais atividades exercidas pelo homem do campo.

Duas das principais características das TDICs são a agilidade e a qualidade com que promove tudo o que a ela pertence, o que faz dela essencial para a qualificação dos trabalhos humanos, e mais especificamente em torno das práticas rurais torna mais ágil e eficaz todo o procedimento embora necessite andar junto com o trabalho braçal e manual

¹ Rhanalinny Karla Silva de Moraes Graduanda do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispaivinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.

característico do campo, dando assim uma melhor organização e andamento rápido a todo o processo.

Não há dúvidas que o letramento digital venha para enriquecer a educação do campo não apenas por meio de conhecimentos, mas através de mecanismos educativos que favorecem a vida e a permanência das pessoas no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos apresentados consideramos o letramento digital um importante incentivo educacional para a educação do campo que direciona os camponeses a um grande salto para o desenvolvimento na sociedade.

Constatamos também que o letramento digital nas escolas tem o intuito de incluir a informática nas práticas educativas visando melhorias de estudo, e tornando os alunos verdadeiros protagonistas do conhecimento, capazes de realizar suas próprias pesquisas e elaborar seus próprios materiais de estudos.

As TDIC são mecanismo que tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade, percebemos então que o seu uso tem sido indispensável principalmente nas diversas instâncias do trabalho, pois elas propiciam organização, qualidade, agilidade e tantos outros benefícios à população, e, portanto, o campesinato tem buscado se adaptar cada vez mais aos recursos tecnológicos para que assim possam aprimorar suas atividades trabalhistas.

Entretanto é função do letramento digital preparar e orientar os alunos e professores para que saibam fazer o uso correto dessas ferramentas e saibam se posicionar frente os desafios que ela nos propõe.

No que diz respeito à leitura e a escrita digital podemos dizer que é um dos focos principais do letramento, pois há uma grande preocupação quanto aos métodos e as formas textuais encontradas principalmente na internet, pois nem sempre obedecem às normas cultas, ou até mesmo possuem uma linguagem diferente da língua padrão, como o fato da presença de línguas estrangeiras no vocabulário local, ou mesmo a criação de

¹ Rhanalinny Karla Silva de Moraes Graduanda do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispaivinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.

novas palavras ou novas formas de comunicação por abreviatura que tem se tornado muito comum nas redes.

Uma grande preocupação relacionada à leitura no letramento é preparar os alunos para terem um olhar crítico sobre as notícias encontradas na internet, pois nem sempre elas são verdadeiras, daí a importância de saber analisar o conteúdo e avaliar se a fonte é realmente segura, pois infelizmente o número de notícias falsas circulando na internet tem aumentado e a este tipo de informação inverídica tem se dado o nome de “Fake News”.

Vale ressaltar ainda que o letramento digital só será capaz de atender a demanda do campo com qualidade se antes as escolas oferecerem as estruturas necessárias para se trabalhar com base nos recursos digitais, tais como computador, tablet, etc.

Considerando que as TDIC têm se tornado febre no mundo inteiro, e tem oferecido melhorias, desenvolvimento e qualidade de vida para a população em geral, é também direito dos camponeses o acesso a essas mídias, onde é objetivo do letramento digital interface com a educação do campo incluir os camponeses na nova era digital.

Portanto, reafirmamos que o ensino por meio das TDIC viabiliza desenvolver determinadas habilidades no aluno, lhes capacitando para a utilização adequada dos recursos digitais nas mais diferentes situações de interação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

JOHN, Dewey. **Education is a social process. Education is growth. Education is, not a preparation for life; education is itself**. “How We Think”, Boston D. C: Heath & Co. 1933.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

¹ Rhanalinny Karla Silva de Moraes Graduanda do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispavinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**, Ed. Forense. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade informática**. São Paulo, Editora da UNESP/Brasiliense, 1990.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: **Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

¹ Rhanalinny Karla Silva de Moraes Graduanda do Curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rhane_karla@hotmail.com;

² Iris Lorrane do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irispavinha@hotmail.com;

³ Flávia Géssica do Vale Paiva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessiucadpr@hotmail.com;

⁴ Emmily Daiane da Silva Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmilyeds22@gmail.com;

⁵ Eunice Simões Lins Professora Orientadora Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, (83) 3322.3222 euniceslins@gmail.com.